

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 1702 - 1/3

O TRABALHADOR HOSPITALAR E SUA CONSCIENCIA AMBIENTAL:
CONSTRUINDO POSSIBILIDADES DE AÇÃO SUSTENTÁVELCamponogara, Silviamar¹
Ramos, Flavia Regina de Souza²
Kirchhof, Ana Lucia Cardoso³

A discussão sobre a interface saúde e meio ambiente, por parte dos trabalhadores da área da saúde ainda é bastante incipiente, o que remete a reflexões sobre o quanto estes profissionais estão imbuídos de uma consciência ambiental que os levem ao desenvolvimento de ações responsáveis com o meio ambiente em seu contexto de trabalho. Nesse sentido, o objetivo do estudo foi analisar as manifestações da reflexividade ecológica na relação dos sujeitos com seu trabalho em instituição hospitalar. Considera-se que a discussão sobre a problemática ecológica atinge vários setores da sociedade moderna e é mobilizada por evidências de que a vida do planeta está ameaçada por uma série de fatores decorrentes do processo de degradação ambiental. O setor da saúde é influenciado de várias maneiras por esta problemática, suscitando uma ampliação do debate, como forma de melhor se compreender a interface saúde e meio ambiente, especialmente, no que tange ao seu papel na adoção de medidas de minimização dos danos causados pela mesma. Parte-se do pressuposto de que, contemporaneamente, somos impactados, de forma reflexiva, por estes problemas ambientais. Os trabalhadores da saúde, sujeitos deste tempo e desta sociedade, também apresentam manifestações desta reflexividade impactada pela questão ecológica. O referencial teórico da pesquisa está estruturado de forma a possibilitar uma discussão sobre a concepção da problemática ambiental, sob o ponto de vista epistemológico (Boaventura de Souza Santos e Enrique Leff); uma abordagem a respeito da inserção dessa questão no debate sociológico contemporâneo (Ulrich Beck e Anthony Giddens); assim como, se propõem a situar esta questão sob o ponto de vista ético (Hans Jonas), especificamente no que tange a discussão do conceito de responsabilidade com o

¹ Enfermeira, Doutora, Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria.

² Enfermeira, Doutora em Filosofia em Enfermagem, Professora Associada do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina.

³ Enfermeira, Doutora em Filosofia da Enfermagem, Pesquisadora Visitante do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná. kirchhof@terra.com.br.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 1702 - 2/3

meio ambiente. A investigação teve abordagem qualitativa e foi delineada como um estudo de caso. O campo de estudo foi constituído por um hospital universitário, participando, como sujeitos da pesquisa, os trabalhadores atuantes na instituição. Para a realização das entrevistas, os sujeitos foram intencionalmente selecionados, após realização de amostragem proporcional por categoria profissional. Foram entrevistados vinte e seis sujeitos, sendo eles: médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, fisioterapeuta, auxiliar de nutrição, auxiliar de lavanderia, secretárias, serventes de limpeza. Além disso, foram incluídos na amostra cinco estudantes de cursos da graduação da área da saúde, atuantes na instituição. Os dados foram coletados por meio de análise documental, observação de campo, entrevista individual semi-estruturada e entrevista coletiva. A análise dos dados, após constituição do *corpus* de análise, baseou-se em: pré-análise e categorização preliminar, recomposição de dados em categorias significativas, análise aprofundada com interpretação das categorias à luz do referencial teórico. A análise dos dados revelou que os trabalhadores hospitalares são reflexivamente afetados pela atual problemática ecológica e, que diferentes manifestações podem ser apreendidas no seu contexto de trabalho, influenciadas por diversos fatores. No entanto, o desenvolvimento de ações de minimização do impacto ambiental, quando ocorrem, estão atreladas a normas institucionais relacionadas à separação de resíduos sólidos. A pesquisa possibilitou verificar que os trabalhadores, embora impactados pela atual problemática ecológica, não refletem substancialmente sobre o tema, o que inibe uma prática laboral mais responsável com o meio ambiente. Muitos fatores contribuem para isso, dentre eles: uma visão naturalizada sobre meio ambiente, entendido como a natureza em si, distante do contexto de vida e ação dos sujeitos; a presença de uma concepção de saúde centrada no modelo biologicista, que distancia ainda mais o trabalhador de uma visão mais interacionista com o meio ambiente; o estilo gerencial burocratizado adotado pela instituição, marcada pela normatização e obediência a regras; os processos de subjetivação típicos do setor e o estilo laboral marcados pela normatização e cumprimento de tarefas prescritas; a falta de um processo educativo em serviço sobre o tema. Acreditamos que o agir responsável com o meio ambiente, por parte dos trabalhadores hospitalares é possível, desde que

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 1702 - 3/3**

seja fomentado por uma série de ações. Nesse sentido, várias questões precisam ser consideradas. Uma delas diz respeito à concepção, por parte da direção institucional e dos próprios sujeitos, de que este trabalhador hospitalar é um ator social capaz de desenvolver ações de minimização do impacto ambiental em seu ambiente de trabalho. Para isso, é preciso considerar que, embora sofra o impacto da atual destruição ambiental, isso por si só não garante uma reorientação de conduta. No entanto, a discussão sobre isso, pode gerar uma reflexão crítica e possibilitar o vislumbre de novas práticas, mais ambientalmente corretas. Outra questão que precisa ser debatida, refere-se a implementação de um plano de educação em serviço sobre o tema. Contudo, dada a complexidade do assunto, este debate não pode estar restrito a questões pontuais ou normativas, mas sim, deve envolver uma ampla discussão, que transversalmente ao contexto do trabalho hospitalar, esteja alicerçada em alguns pilares. Um deles diz respeito à discussão sobre o conceito de meio ambiente no sentido de apreendê-lo de forma mais interacionista. Também deve comportar uma discussão sobre o conceito de saúde, no intuito de potencializar uma visão de promoção da saúde e qualidade de vida, nas quais a concepção de meio ambiente faça parte da existência dos sujeitos e do seu processo saúde-doença. Além disso, este debate deve ser permeado por uma ampla reflexão ética, que permita aos trabalhadores, enquanto atores sociais, uma revisão/reordenamento de valores, no sentido de oportunizar que novas práticas sociais sejam desenvolvidas, especialmente as voltadas a preservação ambiental.

Palavras-chave: meio ambiente; ética; saúde ambiental; promoção da saúde; prática profissional.